

Militares pesam os prós e contras do parlamentarismo

Zenaide Azeredo

Arquivo 12.10.88

Allton C. Freitas 21.03.89

Quando o governo parlamentarista da Itália entra em crise, a consequência natural é a queda do Gabinete e 17 cargos são mudados, de uma só penada. No hipotético Brasil parlamentarista, ao cair o gabinete do primeiro-ministro, haverá necessidade de se modificar nada menos que 27 mil funções de segundo e terceiro escalões.

Esse dado, que propositamente ou não acaba angariando votos para o sistema de governo presidencialista, constou da argumentação de um dos ministros militares que participou anteontem da reunião da cúpula das Forças Armadas. Deste encontro, como se sabe, os ministros militares saíram com o firme propósito de não interferir na discussão em torno da adoção do parlamentarismo.

Se a motivação maior dos ministros militares foi evitar qualquer tipo de desgaste por sua participação em assuntos eminentemente políticos, pesou também nessa decisão o fato de eles próprios não terem certeza sobre a propriedade do parlamentarismo, na atual conjuntura.

Recomendável

Parlamentarista puro, dentre os ministros militares, segundo se soube extra-oficialmente, somente o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima. A favor do presidencialismo continuam os ministros do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, Henrique Sabóia, e do Emfa, almi-



Ivan(E) e Bayma: a crise recomenda adoção do parlamentarismo

rante Valbert Lisieux.

Os chefes do SNI, general Ivan de Souza Mendes, e do Gabinete Militar, general Bayma Dennys, embora presidencialistas, consideraram que a adoção do parlamentarismo, no momento, é recomendável, sobretudo em função da argumentação que o Palácio do Planalto dispõe acerca da hiperinflação que poderá acontecer no mês de setembro. A perspectiva é que ela alcance 55%, o que poderá propiciar a ocorrência de caos.

Na reunião dos ministros militares, quarta-feira, no Ministério da Aeronáutica, o que se argumentou contra o parlamentarismo, além do "terremoto" que a mudança de 27 mil cargos poderá provocar, foi a falta de amadurecimento do País para suportar o novo siste-

ma, sobretudo no que se refere à falta de estrutura partidária e de funcionários públicos de carreira.

Neste contexto, o brigadeiro Moreira Lima tentou convencer seus colegas para a premissa de que o amadurecimento do País virá exatamente com a vivência do parlamentarismo. Ele lembrou que onde existe parlamentarismo há mais estabilidade democrática. E reforçou isso questionando, como cidadão, e não como ministro, segundo frisou: "Onde há parlamentarismo há golpes? Há impeachment do chefe do governo? Não, porque o sistema é ajustado para evitar isso", concluiu.

A discussão, no entanto, ficou somente no âmbito pessoal e os ministros militares preferiram não tomar posição oficial a respeito.